



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Estimativas da herdabilidade do reconhecimento de parentesco e do comportamento canibal em <i>Heliconius erato phyllis</i> (Lepidoptera; Nymphalidae)
<b>Autor</b>	LUCIANA DA SILVA
<b>Orientador</b>	ALDO MELLENDER DE ARAUJO

O canibalismo é um comportamento comum em uma série de animais, tanto na natureza, quanto em condições de laboratório. Algumas espécies são capazes de reconhecer parentes, canibalizando preferencialmente indivíduos não aparentados, como ocorre nas lagartas da borboleta *Heliconius erato phyllis*. Este trabalho teve por objetivo realizar cruzamentos com diferentes coeficientes de endocruzamento ( $F=0$  e  $F=0,25$ ), entre adultos, cujas lagartas foram canibais e não canibais, de *H. erato phyllis*, a fim de estimar a herdabilidade do comportamento canibal e do reconhecimento de parentesco (não canibalismo), e de fazer inferências sobre o modo de herança desses fenótipos. Lagartas canibais e não canibais foram criadas em laboratório até o estágio adulto e, a partir das quais, foram realizados exocruzamentos e endocruzamentos entre adultos que foram canibais (C), não canibais (NC) e entre indivíduos com comportamentos diferentes (C x NC e seu recíproco). A prole desses cruzamentos foi submetida a testes de canibalismo, realizados, cada um, com três ovos irmãos, e as frequências de indivíduos canibais e não canibais foram estimadas. Além disso, foram calculadas as médias de indivíduos não canibais nas proles, em cada tipo de cruzamento. Os resultados mostram que a média de filhos não canibais, e que, portanto, reconhecem parentes, é maior em endocruzamentos, independentemente do comportamento dos pais (na maioria acima de 60%). A frequência de indivíduos não canibais também foi mais alta em endocruzamentos, de uma forma geral. Entre os indivíduos não endocruzados foi observado um aumento de filhos canibais, mesmo quando um ou ambos os pais foram NC. Isso indica uma influência genética importante no comportamento não canibal da prole, uma vez que devem existir genes para reconhecimento de parentes necessários em uma quantidade ideal para que ocorra o reconhecimento (efeito limiar). Por outro lado, o comportamento canibal pode ser influenciado pelo ambiente e também pela presença de poucos ou ausência de genes de reconhecimento. A próxima etapa de análises deste trabalho consistirá em estimar a herdabilidade do comportamento canibal e do reconhecimento de parentesco, a fim de verificar a influência dos genes envolvidos na expressão desses fenótipos.